

Algumas considerações sobre a Escola Católica à luz do Magistério da Igreja

*Some Thoughts on the Catholic School
in the Light of the Magisterium of the Church*

D. ANSELMO CHAGAS DE PAIVA, OSB*

Resumo: Este artigo ressalta a importância e a missão da escola católica, em conformidade com as orientações do Magistério da Igreja, a partir dos documentos eclesiais. Apresentada como um espaço privilegiado para o anúncio da mensagem de Jesus Cristo, a Escola Católica, em sua proposta pedagógica, visa a dar a cada educando uma formação não só acadêmica, mas também humana e espiritual. Para transmitir a mensagem cristã através do ensinamento é necessário que os educadores percorram um adequado percurso formativo teológico. Os professores encontram-se entre os protagonistas mais importantes desse processo, cujo caráter específico tem como finalidade primordial contribuir para a descoberta do sentido da vida e fazer nascer novas esperanças para o homem e para o futuro.

Palavras-chave: Escola Católica. Educação. Formação integral. Ser humano. Magistério.

Abstract: This paper highlights the importance and the mission of the catholic school, in compliance with the guidance of the Magisterium of the Church, based on ecclesiastic documents. Presented as privileged space for the spread of the message of Jesus Christ, the Catholic School, in its pedagogical proposal, intends to provide each and every student not only with academic education, but also with human and spiritual principles. In order to convey the Christian message by means of the teaching process, it is necessary that educators go through an adequate theological training course. Teachers are the leading figures in such process, which specific disposition aims to contribute with the discovery of the meaning of life and give space to new hopes to men and to the future.

* Dom Anselmo Chagas de Paiva, OSB é doutor em Direito Canônico e Diretor da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro (FSB-RJ). Contato: dom.anselmo@osb.org.br

Keywords: Catholic School. Education. Integral education. Human being. Magisterium.

1 A Escola Católica¹

A história do Brasil está enriquecida com a presença da educação católica desde os seus primórdios, apontando rumos e definindo horizontes para a sociedade brasileira. O diferencial está na identidade do ensino. É preciso reconhecer o valor da trajetória histórica das Escolas Católicas ao longo dos anos, com determinante participação na produção da cultura e no seu rico trabalho no campo da pesquisa, das artes, da formação humana, cristã e profissional de várias gerações.

Historicamente a maior parte das instituições educativas escolares católicas surgiu como resposta às exigências das classes menos favorecidas do ponto de vista social e econômico. Não é novidade dizer que as escolas católicas tiveram origem numa profunda caridade educativa para com os jovens e adolescentes abandonados a si mesmos e privados de qualquer forma de educação (cf. ECTM, n. 15).²

Para compreender em profundidade a missão específica da Escola Católica é oportuno apelar ao conceito de “escola”, precisando que, se não for “escola”

¹ Para apresentarmos a *Escola Católica*, tomaremos as definições elaboradas pela Congregação para a Educação Católica, órgão oficial da Igreja Católica, responsável pelo tema em questão. A Congregação tem suas raízes históricas no século XVI, com a Const. *Immensa* (22 de Janeiro de 1588), pela qual o Papa Sisto V erigiu a *Congregatio pro universitate studii romani* para presidir aos estudos das Universidades de Roma e de outras insígnas Universidades (Bolonha, Paris, Salamanca, etc.). A partir de 1870, esta começou a exercer a sua autoridade sobre as Universidades católicas. O Papa Paulo VI, com a Constituição Apostólica *Regimini Ecclesiae Universae*, de 15 de Agosto de 1967, conferiu-lhe o título de *S. Congregatio pro Institutione Catholica* adicionando uma seção para as Escolas católicas. A Constituição Apostólica *Pastor Bonus*, de 28 de Junho de 1988, mudou o nome da Congregação em Congregação para a Educação Católica (dos Seminários e dos Institutos de Estudo), confirmando substancialmente a responsabilidade que lhe tinha sido confiada pela *Regimini Ecclesiae Universae*. Com a Carta Apostólica, em forma de *Motu Proprio Ministrorum institutio* de 16 de Janeiro de 2013, o Papa Bento XVI altera o nome da Congregação passando de *Congregatio de Institutione Catholica (de Seminariis atque Studiorum Institutis)* para *Congregatio de Institutione Catholica (de Studiorum Institutis)*. A partir deste documento, a competência da Congregação para a Educação Católica abrange duas áreas: a) todas as Universidades, Faculdades, Institutos e Escolas Superiores de estudos eclesiásticos ou civis dependentes de pessoas físicas ou morais eclesiásticas, bem como Instituições e Associações com fins científicos; b) todas as Escolas e Institutos de instrução e de educação. Sobre a Congregação, pode-se consultar: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/index_po.htm.

² Tomaremos o Documento da Congregação para a Educação Católica, *A escola católica no limiar do terceiro milênio*, de 1997, como fonte principal para nossa abordagem. Indicaremos o referido texto a partir de sua sigla ECTM. O Documento encontra-se disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_27041998_school2000_po.html. Acesso em: 03 set. 2018.

e não reproduzir os elementos que caracterizam a escola, não pode ser escola “católica”. Um exame atento às várias definições de escola e às tendências inovadoras, presentes no âmbito das instituições escolares em diversos níveis, permite chegar à formulação de um conceito de escola como lugar de formação integral mediante a assimilação sistemática e crítica da cultura. A escola é, com efeito, lugar privilegiado de promoção integral mediante o encontro vivo e vital com o patrimônio cultural (cf. ECTM, n. 25 e 26).

A escola é o lugar onde se deve estimular o aluno ao exercício da inteligência, solicitando o dinamismo da elucidação e da descoberta intelectual e explicitando o sentido das experiências e das certezas vividas. Uma escola que não cumpra esta tarefa e que, pelo contrário, ofereça elaborações pré-fabricadas, torna-se, por isso mesmo, obstáculo ao desenvolvimento da personalidade dos alunos (cf. ECTM, n. 27).

A Igreja, como mãe educadora, olha para as novas gerações na perspectiva da “formação da pessoa humana em ordem ao seu fim último e, ao mesmo tempo, ao bem das sociedades de que o homem é membro e em cujas responsabilidades, uma vez adulto, tomará parte” (cf. PAPA FRANCISCO, 2017).

Educar as jovens gerações em comunhão e para a comunhão, na escola católica, é um compromisso sério que não se improvisa. Ele deve ser oportunamente preparado e apoiado mediante um projeto de formação, inicial e permanente, capaz de colher os desafios educativos do momento presente e de fornecer os instrumentos mais eficazes para poder enfrentá-los, na linha da missão partilhada. Isto exige dos educadores uma disponibilidade à aprendizagem e ao desenvolvimento dos conhecimentos, à renovação e à atualização das metodologias, mas também à formação espiritual, religiosa e à partilha. No contexto hodierno isto é particularmente exigido para responder às insistências que vêm de um mundo em contínua e rápida transformação, no qual é cada vez mais difícil educar (cf. CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2007, n. 20).

Na Escola Católica, com efeito, a Igreja participa no diálogo cultural com a sua contribuição original e propulsora do verdadeiro progresso na formação integral do homem. A ausência da Escola Católica constituiria uma perda imensa para a civilização, para o homem e para os seus destinos naturais e sobrenaturais (cf. ECTM, n. 15).

Podemos recordar também que a educação integral, ao compreender a dimensão religiosa, contribui eficazmente para o desenvolvimento dos outros aspectos da personalidade, na proporção em que se integra na educação geral (cf. ECTM, n. 19).

Na sociedade atual caracterizada, entre outras manifestações, pelo pluralismo cultural e religioso, a Igreja colhe a necessidade urgente de garantir a presença do pensamento cristão, já que ele, na diversidade de concepções e de comportamentos, constitui critério válido de juízo, pois a referência a Jesus Cristo ensina, com efeito, a discernir os valores que fazem o homem (cf. ECTM, n. 9).

O homem não pode viver sem esperança, e a educação é geradora de esperança. Com efeito, a educação é fazer nascer e crescer, coloca-se na dinâmica do dar a vida. E a vida que nasce é a fonte mais borbulhante de esperança: uma vida orientada para a busca da beleza, da bondade, da verdade e da comunhão com os outros em vista de um crescimento comum (cf. PAPA FRANCISCO, 2017).

Os sistemas escolares devem promover o desenvolvimento das competências e não transmitir apenas conhecimentos. A escola é o lugar de educação para a vida, para o desenvolvimento cultural, para a formação profissional, ao empenho pelo bem comum; representa uma ocasião e uma oportunidade para compreender o presente e para imaginar o futuro da sociedade e do ser humano (cf. CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, n. 2).

2 Caráter específico da Escola Católica

No projeto educativo, Cristo é o fundamento. Os princípios evangélicos tornam-se na Escola Católica normas educativas, motivações interiores e ao mesmo tempo metas finais. Portanto, o centro da ação educativa é Cristo, modelo segundo o qual cada cristão deve conformar a própria vida (cf. ECTM, n. 34).

O objetivo de uma Escola Católica deve ser o de formar o cristão nas virtudes que o distinguem e o habilitam para viver a vida nova em Cristo, permitindo colaborar com fidelidade na edificação do reino de Deus. Tal ensino constitui, efetivamente, o elemento fundamental da ação educativa, propondo-se orientar o aluno para uma opção consciente, que deve ser vivida com empenho e coerência (cf. GE, n. 2).³

³ O Concílio Ecumênico Vaticano II, com a Declaração *Gravissimum Educationis* (GE), tratou do tema da *Educação Cristã*, a partir da atenta constatação sobre a importância da educação na vida do homem e a sua influência cada vez maior no progresso social do nosso tempo, considerando-a como uma das questões mais urgentes de nossa época (cf. GE, n. 1). A Igreja já tinha se manifestado oficialmente em ocasiões anteriores ilustrando a importância da educação, como podemos conferir, por exemplo: Papa Bento XV, Carta apostólica *Communes Litteras*, 10 abril 1919; Papa Pio XI, Encíclica *Divini Illius Magistri*, 31 dez. 1929; Papa Pio XII, Alocução aos jovens da A. C. italiana, 20 abril 1946; Alocução aos Pais de família franceses, 18 set. 1951; João XXIII, Mensagem no 30º ano da publicação da encíclica *Divini Illius Magistri*, 30 dez. 1959; Paulo VI, *Alocução aos membros da F. I. D. A. E.* (Federação dos Institutos dependentes da autoridade eclesiais), 30 dez, 1963.

Os institutos educativos católicos são chamados em primeira linha a praticar o diálogo que forma para o encontro e a valorização das diversidades culturais e religiosas. De fato, o diálogo educa quando a pessoa se relaciona com respeito, estima, sinceridade de escuta e se exprime com autenticidade, sem ofuscar nem atenuar a própria identidade nutrida pela inspiração evangélica. Encoraja-nos a convicção de que as novas gerações, educadas de maneira cristã no diálogo, sairão das nossas classes motivadas a construir pontes e, por conseguinte, a encontrar respostas novas para os muitos desafios do nosso tempo (cf. PAPA FRANCISCO, 2017).

3 Os desafios atuais de uma Escola Católica

A escola católica confronta-se com jovens e adolescentes que vivem as dificuldades do tempo atual. Encontramo-nos diante de alunos que ressentem a fadiga, são incapazes de sacrifício e de constância e não encontram modelos válidos de referência, a começar pelos familiares. Não só são cada vez mais indiferentes ou não praticantes, mas mostram-se mesmo sem qualquer formação religiosa ou moral (cf. ECTM, n. 6).

Existe um número crescente de alunos feridos na sua infância. O insucesso escolar aumenta e requer uma educação preventiva, como também uma formação específica para os professores. A escola católica deve ter como missão ajudar os alunos a efetuarem uma síntese pessoal entre fé e cultura e entre fé e vida (cf. ECTM, n. 71).

Os professores são solicitados por tarefas cada vez mais numerosas. Para certas matérias, é difícil encontrar professores: muitos jovens escolhem um trabalho dentro de uma empresa na esperança de receber um salário melhor (cf. CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, n. 7).

A educação encontra-se atualmente num contexto de mudanças rápidas. Também a geração, para a qual ela se dirige, muda rapidamente e cada educador deve enfrentar continuamente situações e novos desafios, às vezes difíceis de compreendermos, mas a educação católica deve contribuir para a descoberta do sentido da vida e fazer nascer novas esperanças para o homem e para o futuro (cf. *Idem*).

Algumas dificuldades são criadas pelos problemas econômicos. Esta situação de impacto sobre a escola católica acentua-se nos Estados em que não é previsto nenhum contributo do governo para as escolas não estatais. Isto torna os encargos econômicos das famílias, que não escolhem as escolas estatais, quase

insustentável e coloca uma hipoteca séria à própria sobrevivência das escolas. Além disso as dificuldades econômicas, podem produzir o efeito de excluir das escolas católicas quem não tem meios suficientes, provocando assim uma seleção dos alunos, o que faz perder à escola católica sua característica fundamental, que é a de ser escola para todos (cf. ECTM, n. 7).

Um dos requisitos fundamentais do educador da escola católica é possuir uma sólida formação profissional. A baixa qualidade do ensino, devido à insuficiente preparação profissional ou aos métodos pedagógicos inadequados, repercute-se inevitavelmente em desvantagem da formação integral do educando e do testemunho cultural que o educador deve oferecer (cf. CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2007, n. 21).

O clima familiar, acolhedor, dos professores, junto ao empenho comum de todos os que têm uma responsabilidade educativa, qualquer que seja a sua crença ou convicção, pode ajudar a superar os momentos de desorientação e de desânimo, e abrir uma perspectiva de esperança evangélica em comunidade. A educação precisa de uma grande aliança entre os pais e todos os educadores para propor uma vida boa, rica de sentido, aberta a Deus, aos outros e ao mundo. Esta aliança é ainda mais necessária porque a educação é uma relação pessoal. Ela é um percurso que revela o lado transcendental da fé, da família, da Igreja e da ética, insistindo na dimensão comunitária (cf. CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, n. 7).

Os desafios de uma instituição católica são sempre enormes. Todavia, as palavras do Papa Francisco são de grande encorajamento para renovar a paixão em educar:

Não desanimeis diante das dificuldades apresentadas pelo desafio educativo! Educar não é uma profissão, mas uma atitude, um modo de ser; para educar é preciso sair de si mesmo e permanecer no meio dos jovens, acompanhá-los nas etapas do seu crescimento, pondo-se ao seu lado. Dai-lhes esperança, otimismo para o seu caminho no mundo. Ensinai-lhes a ver a beleza e a bondade da criação e do homem, que conserva sempre os vestígios do Criador. Mas sobretudo com a vossa vida, sede testemunhas daquilo que comunicais (PAPA FRANCISCO, 2013).

4 Testemunho cristão que devem dar os profissionais de ensino

A transmissão da mensagem cristã através do ensinamento implica o domínio do conhecimento das verdades da fé e dos princípios da vida espiri-

tual, que exigem um aperfeiçoamento contínuo. Por isso é necessário que os educadores da escola católica, consagrados e leigos, percorram um adequado percurso formativo teológico. Isto ajuda a conciliar melhor a inteligência da fé com o empenho profissional e com o agir cristão (cf. CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2007, n. 26).

A síntese entre fé, cultura e vida que os educadores da escola católica são chamados a realizar, verifica-se, de fato, “através da integração dos diversos conteúdos do saber humano, especificado nas várias disciplinas, à luz da mensagem evangélica e através do desenvolvimento das virtudes que caracterizam o cristão” (ECTM, n. 37).

Como testemunhas, cada um dos professores deve dar a razão da sua esperança (cf. 1Pd 3, 15), vivendo a verdade proposta aos seus estudantes, sempre com referência à mensagem cristã. O projeto educativo da Escola Católica, que deve ter em conta os atuais condicionamentos culturais, define-se precisamente pela referência explícita ao Evangelho de Jesus Cristo, que deve radicar-se na vida e na consciência dos fiéis (cf. ECTM, n. 9).

Sequenciando este assunto diz o Papa Bento XVI (2011):

Com efeito, a Escola Católica foi, e deve continuar sendo, a casa onde se busca a verdade própria da pessoa humana. Os jovens precisam de mestres autênticos: pessoas abertas à verdade total nos diversos ramos do saber, capazes de escutar e viver dentro de si mesmos este diálogo interdisciplinar; pessoas convencidas sobretudo da capacidade humana de avançar a caminho da verdade. A juventude é tempo privilegiado para a busca e o encontro com a verdade. Como já disse Platão: “Busca a verdade enquanto és jovem, porque, se o não fizeres, depois escapar-te-á das mãos” (Parmênides, 135d). Esta sublime aspiração é o que de mais valioso podeis transmitir, pessoal e vitalmente, aos vossos estudantes.

E o mesmo Papa Bento XVI ainda completa:

Por isso, encarecidamente vos exorto a não perderdes jamais tal sensibilidade e encanto pela verdade, a não esquecerdes que o ensino não é uma simples transmissão de conteúdos, mas uma formação de jovens a quem deveis compreender e amar, em quem deveis suscitar aquela sede de verdade que possuem no mais fundo de si mesmos e aquele anseio de superação. Sede para eles estímulo e fortaleza. Para isso, é preciso ter em conta, em primeiro lugar, que o caminho para a verdade completa empenha o ser humano na sua integralidade: é um caminho da inteligência e do amor, da razão e da fé. Na atividade intelectual e docente,

a humildade é também uma virtude indispensável, pois protege da vaidade que fecha o acesso à verdade. Não devemos atrair os estudantes para nós mesmos, mas encaminhá-los para essa verdade que todos procuramos. Nisto vos ajudará o Senhor, que vos propõe ser simples e eficazes como o sal, ou como a lâmpada que dá luz sem fazer ruído (cf. Mt 5,13).

O educador cristão sabe descobrir o contributo válido que as disciplinas escolares podem proporcionar para o desenvolvimento da personalidade cristã. O mestre, preparado na própria disciplina e que possui também sabedoria cristã, transmite ao aluno o sentido daquilo que ensina, e leva-o, para além das palavras, ao coração da verdade total (cf. ECTM, n. 40-41).

Nesse íterim, “os professores, com a ação e o testemunho, encontram-se entre os protagonistas mais importantes que mantêm na Escola Católica o seu caráter específico”, segundo a Congregação para a Educação Católica. Trata-se de um verdadeiro apostolado, pelos quais podem oferecer um serviço específico, especialmente à visão cristã do mundo e da cultura. Cabe, porém, aos professores católicos a observância e o discernimento dos direitos e obrigações que lhes correspondem enquanto membros da Igreja, e os que lhes competem como membros da sociedade civil (cf. LG, n. 36), de tal modo que a ocupação temporal deve orientar-se sempre pela consciência cristã. Na mesma linha de reflexão, ensina o Concílio Vaticano II, que “o leigo, que é ao mesmo tempo fiel e cidadão, deve guiar-se sempre pela consciência cristã em ambas as ordens” (AA, n. 5).

No processo de educação, na Escola Católica, é indispensável o testemunho cristão (do professor, enquanto protagonista), mas também uma pedagogia apropriada aos princípios evangélicos. Um educador transmite conhecimentos e valores com as suas palavras, mas só será incisivo sobre os jovens se acompanhar as palavras com o testemunho, com a sua coerência de vida. Sem coerência não é possível educar! Somos todos educadores, não há delegações neste campo. Então, a colaboração em espírito de unidade e de comunidade entre os vários componentes educativos é essencial e deve ser favorecida e alimentada.

O colégio pode e deve ser catalisador, ser lugar de encontro e de convergência de toda a comunidade educadora, com a única finalidade de formar, ajudar a crescer como pessoas maduras, simples, competentes e honestas, que saibam amar com fidelidade, que saibam levar a vida como uma resposta à vocação de Deus, e a profissão futura como um serviço à sociedade (cf. PAPA FRANCISCO, 2013).

Conclusão

O projeto educativo da Escola Católica, que deve ter em conta os atuais condicionamentos culturais, define-se precisamente pela referência explícita ao Evangelho de Jesus Cristo, que deve radicar-se na vida e na consciência dos fiéis (ECTM, n. 9).

Que as sementes lançadas nos diferentes campos em que a educação católica se faz presente germinem, cresçam e produzam resultados abundantes, sem renunciar a sua identidade e missão em ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14). A parábola dos talentos (cf. Mt 25,14-30) pode ajudar a compreender como cada um está chamado a fazer frutificar os seus dons pessoais e a acolher as riquezas dos outros na missão educativa partilhada.

Referências

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, *Constituição Dogmática sobre a Igreja “Lumen Gentium”*, 1965. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html. Acesso em: 18 set. 2018.

_____. *Declaração sobre a Educação Cristã “Gravissimum Educationis”*, 1965. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html. Acesso em: 06 set. 2018.

_____. *Decreto sobre o Apostolado dos Leigos “Apostolicam Actuositatem”*, 1965. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html. Acesso em: 06 set. 2018.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, *A escola católica*, 1977. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19770319_catholic-school_po.html. Acesso em: 05 set. 2018.

_____. *A escola católica no limiar do terceiro milênio*, Roma, 1997. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_27041998_school2000_po.html. Acesso em: 03 set. 2018.

_____. *Educar hoje e amanhã. Uma paixão que se renova*, 2014. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html. Acesso em: 06 set. 2018.

_____. *Educar juntos na escola católica missão partilhada de pessoas consagradas e fiéis leigos*, 2007. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20070908_educare-insieme_po.html. Acesso em: 06 set. 2018.

PAPA BENTO XVI, *Discurso aos jovens professores*, 19 de Agosto de 2011. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/august/documents/hf_ben-xvi_spe_20110819_docenti-el-escorial.html. Acesso em: 06 set. 2018.

PAPA FRANCISCO, *Discurso aos participantes na plenária da Congregação para a Educação Católica*, 9 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/february/documents/papa-francesco_20170209_plenaria-educazione-cattolica.html. Acesso em: 06 set. 2018.

_____. *Discurso aos estudantes das escolas dos Jesuítas na Itália e Albânia* in: *L'Osservatore Romano*, 7 de Junho de 2013. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/june/documents/papa-francesco_20130607_scuole-gesuiti.html. Acesso em: 06 set. 2018.

_____. *Discurso aos estudantes das escolas dos Jesuítas na Itália e Albânia*. In: *L'Osservatore Romano*, Cidade do Vaticano, 7 de Junho de 2013.

Artigo recebido em 01/10/2018 e aprovado para publicação em 17/10/2018

ISSN 1677-7883

DOI: <http://dx.doi.org/10.31607/coletanea-v17i34-2018-1>

Como citar:

CHAGAS DE PAIVA, A. Algumas considerações sobre a Escola Católica à luz do Magistério da Igreja. *Coletânea*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 34, p. 213-222, jul./dez. 2018. Disponível em: www.revistacoletanea.com.br.